



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE

IV RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO – 2012

POPULAÇÃO IDOSA



CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

População Idosa em S. Tomé e Príncipe, RGPH-2012. - S.
Tomé: INE, 2014, - 54 p.

DIRECTORA-GERAL

ELSA MARIA CARDOSO

Telefone: 00 239 224 18 51

E-mail: elsacardoso123@hotmail.com

EDITOR

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA,
Largo das Alfândegas, C. P. 256, Telefone:
00 239 224 18 50

Fax: 00 239 222 19 82, S. Tomé

S. Tomé e Príncipe

COMPOSIÇÃO

INE, DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS, Departamento
de Censos e Inquéritos

IMPRESSÃO

Lexonics

ESCLARECIMENTO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Telefone: 00 239 224 18 50

EQUIPA TÉCNICA

Autora: KETTY-KEILA NETO DA SILVA BORGES

CONSULTORA: MARIA DE LURDES F. LOPES

INFORMÁTICO: IDÁLIO LUIS/ IVANDO CEITA

DESIGN: HENG D´JANINN DOS SANTOS

(ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO FNUAP E DO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

Índice

SIGLAS E ABREVIATURAS.....	5
LISTA DAS TABELAS.....	6
LISTA DOS GRÁFICOS.....	8
RESUMO EXECUTIVO	9
INTRODUÇÃO	11
I. CONTEXTO.....	Erro! Marcador não definido.
1.1. Contexto sociocultural.....	13
1.2. Contexto Político e Legal.....	13
II. CONSIDERAÇÕES DE ORDEM METODOLÓGICAS	15
III. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS.....	18
3.1- Volume e repartição por sexo da população idosa.....	18
3.2- Repartição da população idosa por sexo e grupos etários.....	19
3.3- Repartição da população idosa por meio de residência	19
3.4- Repartição da população idosa por distrito	20
3.5. Evolução da população idosa (2001-2012)	23
3.6 - Evolução do índice do envelhecimento e de longevidade (2001-2012).....	25
IV. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÓMICAS DOS IDOSOS.....	27
4.1- Estrutura familiar dos idosos.....	27
4.2- Tipologia das famílias onde residem idosos	28
4.3. Alfabetização e nível do ensino da população idosa	32
4.4. Tipo de incapacidade e grau de dificuldade	36
4.5. População idosa perante a actividade económica.....	38
4.5.1. Indicador de dependência económica dos idosos.....	38
4.5.2. Situação dos idosos perante actividade económica	39
4.5.3. Profissão dos idosos empregados	42

V.CONDIÇÕES DE VIDA DOS IDOSOS.....	44
5.1. Principal fonte de abastecimento de água para beber.....	44
5.2. Instalações sanitárias	46
5.3. Existência de eletricidade nos alojamentos	48
5.4. Principal fonte de energia para cozinhar	50
BIBLIOGRAFIA.....	52
ANEXO.....	53

SIGLAS E ABREVIATURAS

IV RGPH – Quarto Recenseamento Geral da População e Habitação

ONU – Organização das Nações Unidas

IE – Índice do envelhecimento

IL – Índice de longevidade

TCMA – Taxa do crescimento médio anual

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico

RA Príncipe – Região Autónoma do Príncipe

LISTA DAS TABELAS

Tabela 3.1.1- Incidência da população idosa segundo grupos etários por sexo

Tabela 3.2.1- Repartição da população idosa segundo grupos etários por sexo

Tabela 3.2.2- Repartição da população idosa segundo sexo por grupos etários

Tabela 3.3.1 - Repartição da População idosa segundo sexo, por meio de residência

Tabela 3.3.2- Repartição da população idosa segundo sexo, por meio de residência

Tabela 3.4.1- Repartição da população idosa segundo distrito por sexo

Tabela 3.4.2 – Repartição da população idosa segundo sexo por distrito

Tabela 3.5.1- Evolução (2001-2012) - Taxa de incidência e taxa de crescimento médio anual por distrito

Tabela 3.5.2- Taxa de crescimento médio anual da população idosa (2001-2012) segundo grupos etários

Tabela nº 3.5.2- Evolução da razão de masculinidade por distrito (2001-2012)

Tabela nº 3.6.1- Evolução do índice de envelhecimento e de longevidade por distrito (2001-2012)

Tabela 4.1.1- Repartição da população idosa, segundo relação de parentesco com o responsável da família por sexo

Tabela 4.1.2- Repartição da população idosa, segundo relação de parentesco com o responsável da família, por meio de residência

Tabela 4.1.3- Repartição da população idosa, segundo relação de parentesco com o responsável da família, por meio de residência

Tabela 4.2.1- Repartição da população idosa segundo a tipologia da família, por sexo

Tabela 4.2.2 - Repartição da população idosa, segundo tipologia da família e meio de residência por sexo

Tabela 4.2.3 - Repartição da população idosa segundo distrito por tipologia da família

Tabela 4.3.1. Repartição da população idosa segundo sexo e meio de residência por situação perante alfabetização

Tabela 4.3.2- Repartição da população idosa segundo distrito por situação perante alfabetização

Tabela 4.3.3- Repartição da população idosa segundo sexo e meio de residência por nível de ensino

Tabela 4.3.4. - Repartição da população idosa, segundo distrito por nível de ensino

Tabela 4.4.1- Repartição da população idosa segundo tipo de incapacidade e grau de dificuldade por sexo

Tabela 4.5.1.1. Índice de dependência económica segundo sexo por distrito

Tabela 4.5.2.1- Repartição da população idosa segundo grupos etários e sexo por condição perante actividade económica

Tabela 4.5.2.2- Repartição da população idosa segundo sexo e meio de residência por condição perante actividade económica

Tabela 4.5.2.3- Repartição da população idosa distrito por condição perante actividade económica

Tabela 4.5.3.1- Repartição da população idosa empregada, segundo profissão, por sexo

Tabela 5.1.1- Repartição da população idosa segundo principal fonte de abastecimento de água para beber, por meio de residência

Tabela 5.1.2- Repartição da população idosa segundo distrito por principal fonte de abastecimento de água para beber

Tabela 5.2.1- Repartição da população idosa segundo tipo de instalação sanitária nos alojamentos, por meio de residência

Tabela 5.2.2- Repartição da população idosa segundo distrito por tipo de instalação sanitária nos alojamentos

Tabela 5.3.1- Repartição da população idosa segundo distrito por existência de energia eléctrica nos alojamentos

Tabela 5.4.1- Repartição da população idosa segundo a principal fonte energia utilizada para cozinhar por meio de residência

Tabela 5.4.2- Repartição da população idosa segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por distrito

ANEXO

Tabela 4.1.3- Repartição da população idosa, segundo relação de parentesco com o responsável do alojamento por distritos

LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico 3.1.1- Repartição da população idosa por sexo

Gráfico 3.4.1- Incidência da população idosa por distrito

Gráfico 3.4.2- Repartição da população idosa segundo sexo por distrito

Gráfico 3.5.1- Taxa de crescimento médio anual da população idosa por distrito (2001-2012)

Gráfico 3.5.2- Evolução da razão de masculinidade dos idosos por distrito (2001-2012)

Gráfico 4.3.1 Repartição da população idosa por nível de ensino

Gráfico 4.5.2.1 -Repartição da população idosa empregada por distrito

Gráfico 4.5.3.1- Repartição da população idosa empregada por profissão

Gráfico 5.1.1.- Repartição da população idosa segundo principal fonte de abastecimento de água para beber

Gráfico 5.2.1- Repartição da população idosa segundo tipo de instalação sanitária existente nos alojamentos

Gráfico 5.3.1- Repartição da população idosa segundo existência de energia eléctrica nos alojamentos por meio de residência

Gráfico 5.3.2- Repartição da população idosa segundo existência de energia eléctrica nos alojamentos por distrito

Gráfico 5.4.1- Repartição da população idosa segundo principal fonte de energia utilizada para cozinhar

RESUMO EXECUTIVO

Os resultados deste trabalho realizado com base nos dados do IV RGPH-2012 permitem concluir que a população idosa com 65 anos ou mais residente em S. Tomé e Príncipe corresponde a 3,7% da população total residente no país.

Apesar dessa percentagem ser relativamente baixa, a situação dos idosos em S. Tomé e Príncipe carece de atenção e reflexão, a fim de se identificar os factores que estão por detrás dos problemas encontrados e buscar as possíveis soluções para que se possa melhorar as condições em que vivem os idosos.

Importa salientar que a população idosa é composta na sua maioria por mulheres. Essa diferença entre os sexos pode estar ligada ao facto da mortalidade ser maior entre os homens idosos.

A maior parte dos idosos vive no meio urbano e poucos são os que vivem no meio rural.

A maior incidência dessa população é observada nos distritos de Caué e Mé Zóchi e a menor percentagem no distrito de Lembá.

A TCMA da população idosa de 2001-2012 é mais baixa do que a taxa nacional. Em 2001, esta população tinha uma maior incidência sobre a população total, se compararmos com o ano 2012. O índice do envelhecimento baixou consideravelmente entre os idosos. Constata-se a diminuição desse indicador em 2012 em todos os distritos, com a excepção de Caué, onde aumentou.

A maioria dos idosos é o responsável da família da qual faz parte. De realçar que uma percentagem importante de mulheres idosas vive com os seus cônjuges/companheiros. Entretanto, cerca de $\frac{1}{4}$ dos idosos vivem sozinhos.

Metade da população idosa não sabe ler e nem escrever, ou seja, pertencem ao grupo de pessoas analfabetas, existindo mais mulheres analfabetas do que homens. A percentagem mais elevada da população alfabetizada encontra-se no distrito de Água Grande.

A maior parte dos idosos vive em condições não muito boas, se levarmos em conta o fator idade e todas as dificuldades daí resultantes.

Mais de ¼ dos idosos trabalham e uma percentagem significativa anda à procura de trabalho. Os distritos de Lembá e Caué são os que apresentam maior percentagem da população idosa activa e empregada.

A maioria dessa população activa empregada trabalha em actividades relacionadas com agricultura/pesca/floresta, com maior percentagem entre os homens. Em seguida temos os que trabalham nos serviços de vendas, com maior percentagem entre as mulheres.

Uma percentagem muito significativa dos idosos tem a rede pública (incluindo os chafarizes) como principal fonte de abastecimento de água para beber.

Mais de metade dos idosos não possui nenhum tipo de instalação sanitária nos alojamentos onde vivem. Uma parte importante possui latrina.

Mais de metade dos idosos possui energia eléctrica nos alojamentos onde vivem. No meio urbano essa percentagem é mais elevada que no meio rural.

Mais de metade dos idosos utiliza lenha como principal fonte de energia para cozinhar os alimentos e cerca de ¼ utiliza o petróleo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes da sociedade contemporânea do século XXI. Este fenómeno tem reflexos marcantes no domínio sócio-económico, com impacto nas políticas sociais e de sustentabilidade, bem como nas alterações de índole individual, através da adopção de novos estilos de vida. Sendo assim obriga-nos a uma reflexão sobre questões relacionadas com a qualidade de vida dos idosos, os meios de subsistência na velhice, as condições habitacionais, saúde, características sócio-económicas dos idosos e, principalmente, as condições de vida de cada idoso no nosso país.

Segundo a definição das Nações Unidas, em 1985, considera-se 60 anos e mais como marco inicial caracterizador do envelhecimento em países em desenvolvimento e o Conselho Europeu considera idoso, todo indivíduo com 65 anos e mais. A mesma definição é também utilizada pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico) e a Eurostat, órgão estatístico comunitário. Com base nessas definições, no presente estudo considerou-se população idosa todos os indivíduos com 65 anos ou mais.

Apesar da importância desta problemática existem no país poucos estudos que contextualizam a situação dos idosos. No entanto, em 2004 foi publicado em Lisboa o livro intitulado “*Os filhos não ligam, Os filhos não visitam. O abandono dos idosos em S. Tomé e Príncipe*” com o intuito de dar a conhecer as causas do abandono dos idosos no país.

A análise deste tema com base nos dados do IV RGPH-2012 é importante na medida em que irá por à disposição do governo e dos parceiros de desenvolvimento informações que permitem melhor definir políticas relacionadas com esta camada da população. O RGPH-2012, dado a sua cobertura geográfica, permite fornecer informações a nível da menor divisão administrativa do país.

Os objetivos gerais deste tema são:

- Analisar as características demográficas dos idosos;
- Estudar a estrutura familiar na qual os idosos estão inseridos;
- Estudar as características económicas da população idosa.

Este documento encontra-se dividido em 5 capítulos, para além da introdução. No primeiro capítulo faz-se uma descrição dos contextos em que os idosos estão inseridos. O segundo trata das questões metodológicas relacionadas com o tema. O terceiro analisa as características demográficas e familiares dos idosos, nomeadamente o volume e repartição espacial, evolução da população idosa entre 2001-2012, evolução da relação de masculinidade (2001-2012) por distritos, evolução do índice do envelhecimento e de longevidade (2001-2012) por distritos.

O quarto capítulo analisa as características socioeconómicas dos idosos, nomeadamente a sua estrutura familiar, a sua situação perante a alfabetização, o nível do ensino, a situação perante a actividade económica e o indicador de dependência económica dos idosos. No quinto capítulo faz-se uma descrição das condições de vida dos idosos.

Apesar das informações estarem disponíveis a nível da menor divisão administrativa do país, no presente trabalho os resultados serão apresentados a nível nacional, distrital e por meio de residência.

CAPÍTULO I CONTEXTO

1.1. Contexto sociocultural

Tradicionalmente os idosos devem desempenhar papéis sociais de extrema importância na sociedade e devem gozar de respeito e prestígio, na medida em que são detentores de vários conhecimentos.

Em S. Tomé e Príncipe a valorização dos mais velhos encontra-se de certa forma comprometida, devido às transformações demográficas ou mesmo económicas e mudanças relativas ao estatuto social. Os idosos vivem em situações bastante vulneráveis, muitas vezes em situação de abandono pelos próprios familiares, devido a questões relacionadas com crenças tradicionais e culturais enraizadas nas mentalidades dos são-tomenses. São acusados de feitiçaria e de darem má sorte a todos aqueles que estiverem por perto (Cristina Udelsmann Rodrigues, Lisboa, 2004).

1.2. Contexto Político e Legal

Embora não exista no País leis que definam com clareza a idade em que começa a velhice, o sistema de aposentadoria vigente no país e a protecção social abrangem os indivíduos que tenham completado 57 anos para sexo feminino e 62 anos para o sexo masculino.

No Entanto, existem leis que protegem os mais vulneráveis, incluindo os idosos. Assim, apresenta-se a seguir alguns diplomas legislativos que beneficiam os idosos no país.

- A Constituição da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, (promulgada em 25 de Janeiro de 2003), declara no artigo 54º. que todas as pessoas idosas têm direito à condição de convívio familiar e segurança económica adequada, e no artigo 44º assegura o direito à segurança social a todo cidadão nas seguintes condições: doença, velhice, viuvez, orfandade e outros casos previstos na lei.
- A Lei 1/90 de 8 de Maio de 1990 (Lei da Segurança Social) reforça na secção IV do artigo 66º. o direito à pensão de velhice para todos os beneficiários que atinjam a

idade considerada pela segurança social como normal para a cessação da actividade profissional.

- A Lei nº 7/04 de 2004 (Lei do enquadramento da Protecção Social), no artigo 6º diz que a “a protecção social de cidadania abrange a população residente que se encontra em situação de falta ou diminuição dos meios de subsistência e não possa assumir na totalidade a sua própria protecção, nomeadamente pessoas ou famílias em situação grave de pobreza, mulheres em situação desfavorecida, crianças e adolescentes com necessidades especiais ou em situação de risco, idosos em situação de dependência física ou económica e de isolamento, pessoas com deficiência em situação de risco ou de exclusão social e desempregados em situação de marginalização”.

Como forma de proteger os idosos que vivem muitas vezes sozinhos e em condições “precárias”, várias instituições nacionais e internacionais uniram-se no país num projecto único denominado “Desenvolvimento para uma rede de protecção social em S. Tomé e Príncipe”, que tem como objectivo contribuir para o fortalecimento de uma rede social alargada para apoio e dignificação das populações mais carenciadas, incluindo os idosos. De entre estas instituições destacam-se a Santa Casa da Misericórdia, a Segurança Social, os Leigos para o Desenvolvimento, as Irmãs Franciscanas, o Centro de Formação Profissional, a Cruz Vermelha, a Diocese e o Arcar.

CAPÍTULO II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

No RGPH-2012, a idade constitui a única variável que nos permite caracterizar a população idosa. Essas informações foram obtidas através das três questões seguintes:

- P04- *“Sabe a data do nascimento?”*, e o agente recenseador tinha como opções duas respostas **“Sim”** quando a pessoa entrevistada soubesse informar a data completa do seu nascimento e **“Não”** quando não soubesse informar a data completa, dia, mês e ano de nascimento;
- P05 – *“Qual é o dia, mês e o ano do seu nascimento?”* que complementava a questão anterior, permitindo assim ao inquiridor verificar a exactidão;
- P06- *“Qual era a sua idade em 12 de Maio de 2012”*.

Para maior fiabilidade dos dados, foram feitas recomendações no sentido de, em caso de dúvidas, se recolher informações sobre a idade através de documentos de identificação do indivíduo, e em caso de dificuldade na obtenção de resposta, o recurso ao calendário histórico para ajudar a precisar a data.

Conforme já referido, a população abrangida neste estudo é a de ambos os sexos, residente nos agregados familiares, com 65 anos ou mais, embora não exista no país nenhuma legislação que defina com maior clareza a idade em que começa a velhice. Para efeitos de comparação com o recenseamento de 2001 e também a nível internacional, a análise será realizada para os grupos etários dos 65-79 anos e 80 anos ou mais. A análise será feita a nível nacional, urbana / rural e distrital.

Conceitos e definições

Família ou Agregado Familiar - Todo o grupo de pessoas ligadas ou não por laços de parentesco, que vivem na mesma casa e compartilham as despesas da casa.

Tipologia das famílias

Família unipessoal – Trata-se de famílias com uma só pessoa.

Família mono parental nuclear – Trata-se de famílias em que apenas um dos cônjuges está presente e vivendo unicamente com os seus filhos.

Família mono parental alargada – Trata-se de famílias em que apenas um só cônjuge está presente por qualquer motivo (morte, separação física/divórcio etc.) e vivendo não só com os seus filhos, mas também com outras pessoas, sejam estas parentes ou não.

Famílias nucleares – Famílias constituídas por um casal e seus filhos, sem outras pessoas que sejam parentes ou não.

Famílias conjugais - Famílias constituídas por duas pessoas de sexo oposto, que vivem maritalmente, sem outras pessoas que sejam parentes ou não.

Outro – Trata-se de todos os outros casos possíveis, incluindo os casais que vivem não somente com os seus filhos, mas também com outras pessoas, sendo estas parentes ou não.

Relação de parentesco- A relação de parentesco determina-se tomando como referência o responsável de família, utilizando para tal a seguinte classificação:

- Responsável de família
- Cônjuge ou companheiro
- Filho (a) / sogro (a)/ genro ou nora/outro parente
- Empregado (a) doméstico (a) residente/ ou sem grau de parentesco

Relação de masculinidade- Quociente entre o número de homens idosos e o número de mulheres idosas multiplicado por mil.

Taxa de incidência - Quociente entre o número total de idosos (ou de um determinado grupo etário) e a população total (ou de um determinado grupo etário) multiplicado por mil

População idosa economicamente activa - Conjunto de indivíduos empregados ou desempregados de 65 anos e mais, que exerceu durante pelo menos uma hora na semana de referência trabalho remunerado, trabalho sem remuneração e trabalho na produção para o próprio consumo.

População idosa inactiva - Conjunto de indivíduos de 65 anos e mais que na semana de referência não foram considerados economicamente activos. Inclui as pessoas domésticas (os), incapacitadas (os), reformadas (os) e outros.

População idosa empregada - Conjunto de indivíduos de 65 anos e mais que na semana de referência declararam ocupados numa actividade (produção de bens e serviços) que entra no circuito económico.

População idosa desempregada - Conjunto de indivíduos de 65 anos e mais que na semana de referência declararam estar desempregados, mas estavam à procura de trabalho não obstante a idade.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	Definições
Índice de dependência de idosos	Quociente entre a população idosa com 65 anos e mais e a população em idade potencialmente activa (15-64 anos); (População com 65 anos e mais/ População idosa com 15-64 anos) * 100
Índice de envelhecimento	Quociente entre a população com 65 anos e mais e a população (crianças) de 0 aos 17 (População idosa com 65 anos e mais/ População) * 100
Índice de longevidade	Relação entre a população com 80 anos e mais e a população idosa com 65 anos e mais. Trata-se de indicador adicional de medida do envelhecimento. (População idosa com 80 anos e mais) / (População com 65 anos e mais) * 100

CAPÍTULO III. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Neste capítulo pretende-se fazer a caracterização da população idosa segundo sexo, grupos etários, meio de residência e distrito. Será feita também uma caracterização da sua evolução entre os recenseamentos de 2001 e 2012.

3.1- Volume e repartição por sexo da população idosa

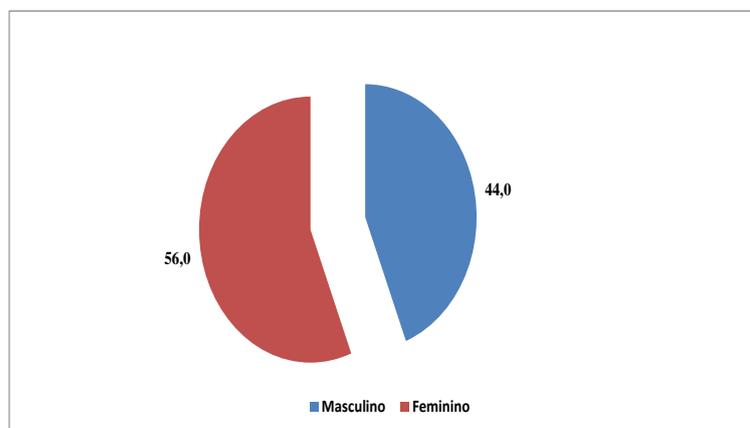
Segundo o Recenseamento Geral da População e da Habitação do ano 2012, a população residente nas famílias com 65 anos ou mais representa um efetivo de 6.590 habitantes, equivalente a 3,7 % da população total do país (Tabela 3.1.1). Entre os idosos a população masculina representa um efetivo de 2.902, (equivalente a uma taxa de incidência de 3,3%) e a feminina corresponde a um efetivo de 3.688 (equivalente a uma taxa de incidência de 4,1%). Observa-se na mesma tabela que os idosos de 65-79 anos correspondem a uma taxa de incidência de quase 3%, com pequenas diferenças entre os sexos. Esta taxa corresponde à menos de 1% entre os idosos de 80 anos ou mais.

Tabela 3.1.1. Incidência da população idosa segundo grupos etários por sexo

Grupos Etários	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	Taxa de incidência	Efetivo	Taxa de incidência	Efetivo	Taxa de incidência
RDSTP	178739	%	88867	%	89872	%
Total	6590	3,7	2902	3,3	3688	4,1
65-79	5214	2,9	2377	2,7	2837	3,2
80 anos e mais	1276	0,7	486	0,5	790	0,9

Gráfico 3.3.1. Repartição da população idosa por sexo (%)

Relativamente à distribuição por sexo, o gráfico 3.1.1 mostra que existe uma certa diferença entre os dois sexos, correspondendo o masculino a 44% e o feminino a 56%. Esta repartição segue a mesma tendência da repartição da população total, em que a masculina corresponde a uma proporção de 49,7% e a feminina a 50,3%.



3.2- Repartição da população idosa por sexo e grupos etários

Na tabela 3.2.1, constata-se que o número da população idosa diminui com a idade, tanto para os idosos do sexo masculino como para os do sexo feminino. A percentagem da população idosa dos 65-79 anos é de 79%, sendo quase 82% entre os homens idosos e 77% entre as mulheres idosas. A percentagem da população idosa de 80 anos e mais é relativamente mais elevada entre as mulheres idosas (23% contra 18% entre os homens idosos).

Tabela 3.2.1. Repartição da população idosa segundo grupos etários por sexo

Grupos etários	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,0	2902	100,0	3688	100,0
65-79	5214	79,1	2377	81,9	2837	76,9
80 anos e mais	1376	20,9	525	18,1	851	23,1

A tabela 3.2.2 indica que a percentagem de mulheres idosas é superior a 50% qualquer que seja o grupo etário (varia entre 54% e 62% entre a população idosa de 80 anos e mais). No que se refere aos homens essa percentagem diminui com a idade e atinge 38% entre os que possuem 80 anos ou mais.

Tabela 3.2.2. Repartição da população idosa segundo sexo por grupos etários

Grupos etários	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,0	2902	44,0	3688	56,0
65-79	5214	100,0	2377	45,6	2837	54,4
80 anos e mais	1376	100,0	525	38,2	851	61,8

3.3- Repartição da população idosa por meio de residência

Verifica-se na tabela 3.3.1 que 63,3% dessa população vive no meio urbano e somente 36,7 % reside no meio rural. A mesma tendência se mantém quando se analisa a nível dos sexos, ou

seja, a proporção da população idosa masculina e da feminina que vive no meio urbano é maior que a proporção dos que vivem no meio rural.

Tabela 3.3.1 - Repartição da População idosa com 65 anos ou mais segundo meio de residência por sexo

Sexo	Total		Urbano		Rural	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	6590	100,00	4172	63,31	2418	36,69
Masculino	2902	100,00	1750	60,30	1152	39,70
Feminino	3688	100,00	2422	65,67	1266	34,33

No que se refere ao sexo, constata-se que entre a população idosa residente no meio urbano, 42% são homens e 58% são mulheres (Tabela 3.3.2), enquanto que a população idosa residente no meio rural é constituída por 48% masculina e 52% feminina.

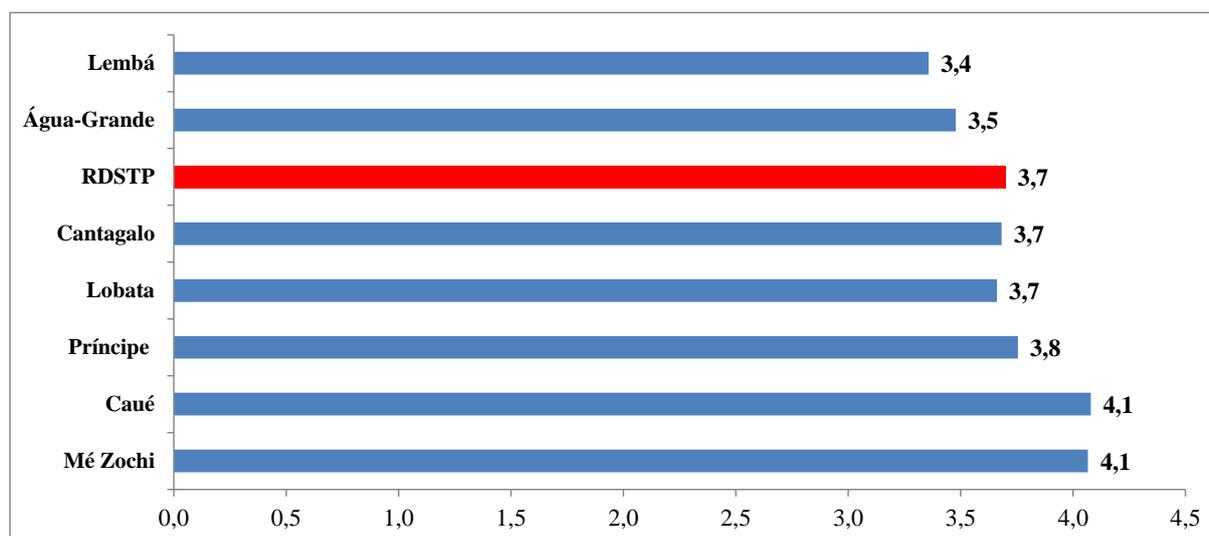
Tabela 3.3.2. Repartição da população idosa segundo sexo por meio de residência

Sexo	Total		Urbano		Rural	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	6590	100,00	4172	100,00	2418	100,00
Masculino	2902	44,04	1750	41,95	1152	47,64
Feminino	3688	55,96	2422	58,05	1266	52,36

3.4- Repartição da população idosa por distrito

Conforme já referido, em S. Tomé e Príncipe a população idosa representa 3,7% da população total do país. Constata-se ainda que a maior incidência dessa população encontra-se nos distritos de Caué e Mé Zochi, ambos com 4,1%. A menor percentagem observa-se nos distritos de Lembá (3,4%) e Água Grande (3,5%) (Gráfico 3.4.1). Nos restantes distritos a incidência é igual ao valor nacional, com uma pequena diferença na Região Autónoma do Príncipe (3,8%).

Gráfico 3.4.1- Incidência da população idosa por distrito (%)



A tabela 3.4.1 apresenta a repartição da população idosa, segundo distrito por sexo. Verifica-se na mesma que a maioria reside em Água Grande (36,7%). Seguem-se por ordem de importância os residentes em Mé Zóchi (27,6%), Lobata (cerca de 11%). A menor proporção verifica-se na Região Autónoma Príncipe (4,2%). Verifica-se a mesma tendência entre a população idosa masculina e a feminina.

Tabela 3.4.1. Repartição da população idosa segundo distrito por sexo

Distrito	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100	2902	100,0	3688	100,0
Água Grande	2416	36,7	994	34,3	1422	38,6
Mézochi	1820	27,6	810	27,9	1010	27,4
Lobata	709	10,8	293	10,1	416	11,3
Cantagalo	632	9,6	300	10,3	332	9,0
Lembá	492	7,5	233	8,0	259	7,0
Caué	246	3,7	134	4,6	112	3,0
RA Príncipe	275	4,2	138	4,8	137	3,7

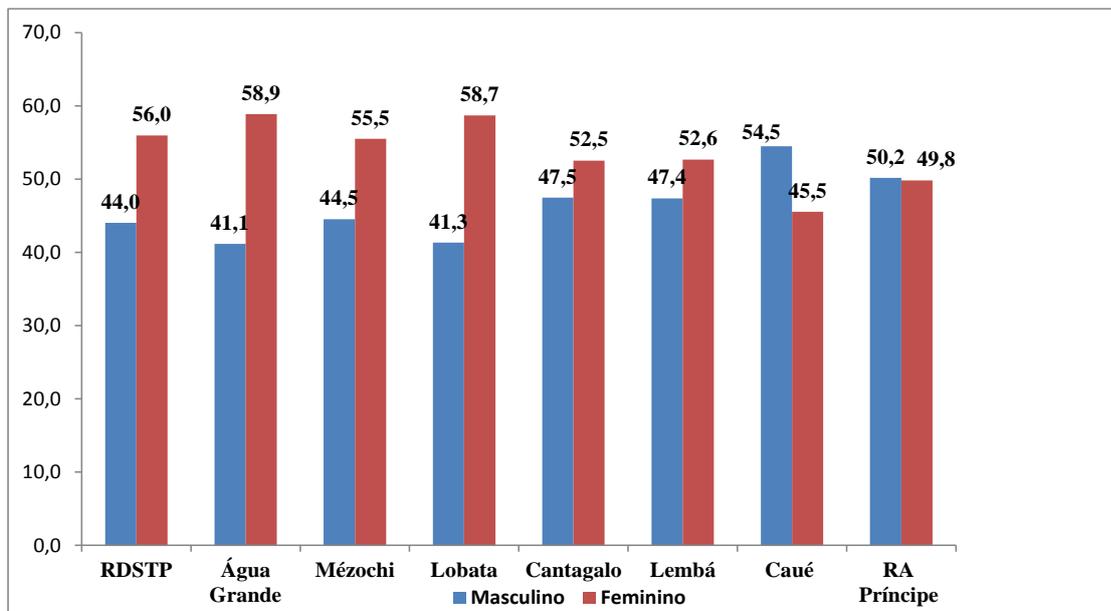
No que se refere a distribuição do sexo por distrito, verifica-se na tabela abaixo que a percentagem de homens idosos é inferior a das mulheres idosas em todos os distritos, com

excepção de Caué onde se verifica a percentagem mais elevada (54,5%) e da Região Autónoma do Príncipe com 50,2%. Nos distritos de Cantagalo e Lembá esta percentagem corresponde a 47,5 % e 47,4 % respectivamente. A menor proporção destes idosos verifica-se no distrito de Água Grande (41,1%). Observa-se também que a maior proporção de idosos do sexo feminino se verifica nos distritos de Água Grande (58,9%), Lobata (58,7%) e Mé Zochi (55,5%). A menor proporção destes idosos verifica-se na Região Autónoma do Príncipe (49,8%) e no distrito de Caué (45,5%) (Gráfico 3.4.2).

Tabela 3.4.2 – Repartição da População idosa segundo sexo por distrito

Distrito	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100	2902	44,0	3688	56,0
Água Grande	2416	100	994	41,1	1422	58,9
Mézochi	1820	100	810	44,5	1010	55,5
Lobata	709	100	293	41,3	416	58,7
Cantagalo	632	100	300	47,5	332	52,5
Lembá	492	100	233	47,4	259	52,6
Caué	246	100	134	54,5	112	45,5
RA Príncipe	275	100	138	50,2	137	49,8

Gráfico 3.4.2- Repartição da população idosa segundo sexo por distrito



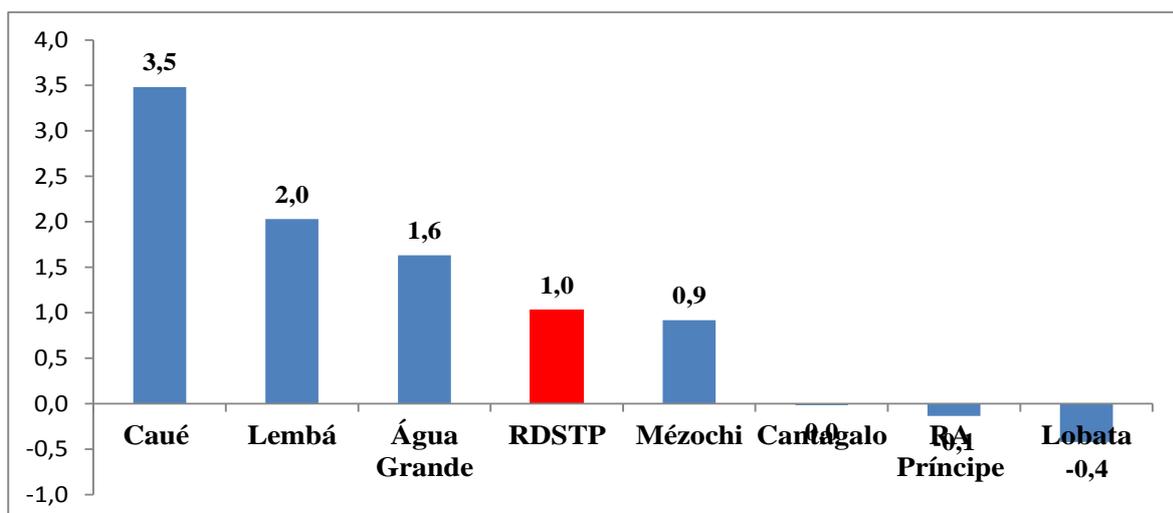
A tabela 3.4.3 do anexo apresenta a repartição da população idosa, segundo grupos etários por distrito e sexo. Verifica-se a mesma tendência que a nível nacional em todos os distritos, ou seja, a proporção dos idosos com 65 -79 anos é mais elevada que a dos idosos com 80 anos ou mais. A mesma tendência se mantém a nível do sexo com destaque maior para o distrito de Caué (90,3% para os idosos de 65-79 anos, contra 9,7% para os idosos de 80 anos ou mais) e RA Príncipe (89,1% e 10,9%) respectivamente para os dois grupos etários considerados na análise).

3.5. Evolução da população idosa (2001-2012)

A taxa do crescimento médio anual (TCMA) da população idosa entre 2001 e 2012 é de 1,03%, valor relativamente mais baixo que o valor nacional (2,2%). Em termos absolutos, esta população aumentou consideravelmente, tendo passado de 5897 em 2001 para 6590 em 2012 (Tabela 3.5.1). Importa mencionar, porém, que em termos relativos a incidência baixou de 4,28 % em 2001 para 3,69% em 2012.

Como se pode observar na mesma tabela e no gráfico abaixo, a TCMA apresenta valor mais elevado que o valor nacional nos distritos de Caué (3,48%), Lembá (2,0%) e Água Grande (1,6%). No extremo oposto encontra-se o distrito de Mé Zochi (0,9%). De realçar que a RAP, Lobata e Cantagalo apresentaram TCMA negativas (-0,1% -0,4% e -0,01% respectivamente).

Gráfico nº 3.5.1- TCMA da população idosa por distrito (2001-2012)



Em 2001 a taxa de incidência era de 4,89% no distrito de Lobata, 4,8% em Cantagalo, 4,7% em Mé Zochi e 4,7% na RA do Príncipe. Em 2012 este indicador sofreu uma ligeira

diminuição nos distritos acima referidos, tendo passado para 3,7% em Lobata e Cantagalo, 4,1% em Mé Zochi e 3,8% na RA do Príncipe.

Tabela nº 3.5.1- Evolução da taxa de incidência e da TCMA por distrito (2001-2012)

Distrito	2001			2012			TCMA
	Total	Idosos	Taxa de incidência	Total	Idosos	Taxa de incidência	
RDSTP	137599	5897	4,29	178739	6590	3,69	1,03
Água Grande	51886	2028	3,91	69454	2416	3,48	1,63
Mézochi	35105	1649	4,70	44752	1820	4,07	0,92
Lobata	15187	742	4,89	19365	709	3,66	-0,42
Cantagalo	13258	633	4,77	17161	632	3,68	-0,01
Lembá	10696	396	3,70	14652	492	3,36	2,03
Caué	5501	170	3,09	6031	246	4,08	3,48
RA Príncipe	5966	279	4,68	7324	275	3,75	-0,13

TCMA – Taxa do crescimento médio anual

No que se refere aos grupos etários verifica-se que, em 2001, 83,3% dos idosos tinham idade compreendida entre os 65-79 anos e 16,7% tinham 80 anos ou mais. Em 2012 a percentagem dos que tinham entre os 65-79 baixou para 79,1% e a dos idosos com 80 anos ou mais aumentou para 20,9% (Tabela 3.5.2). Verifica-se ainda que a TCMA é de 0,6% para os indivíduos dos 65-79 anos e de 3,1% para os idosos com 80 anos ou mais, valor muito mais elevado que a taxa a nível nacional.

Tabela nº 3.5.2- TCMA da população idosa segundo grupos etários (2001-2012)

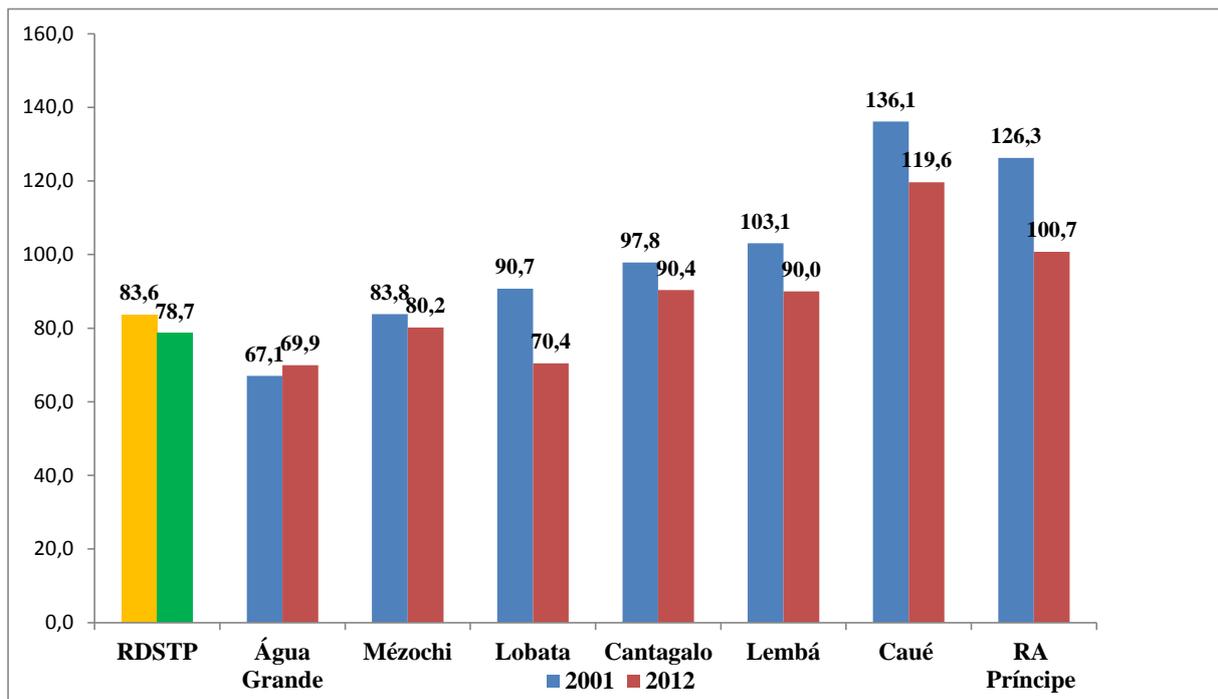
Grupos etários	2001		2012		TCMA
	Efectivos	%	Efectivos	%	
Total	5897	100	6590	100	1,03
65-79	4911	83,28	5214	79,1	0,56
80+	986	16,72	1376	20,9	3,13

Evolução da razão de masculinidade dos idosos por distrito (2001-2012)

Analisando a evolução deste indicador no período de 2001-2012, constata-se no gráfico 3.5.2 que o mesmo sofreu um decréscimo, passando de quase 84 homens idosos para 100 mulheres idosas em 2001, para 78 homens idosos para cada 100 mulheres idosas em 2012.

Verifica-se igualmente uma redução deste indicador a nível de todos os distritos, com excepção do distrito de Água Grande onde se verifica um ligeiro aumento de 67,1% para 69,9%.

Gráfico n.º 3.5.2- Evolução da razão de masculinidade dos idosos por distrito (2001-2012)



3.6 - Evolução do índice do envelhecimento e de longevidade (2001-2012)

Para acompanhar as alterações ocorridas a nível da estrutura etária da população é importante analisar o Índice do Envelhecimento (IE) e o de Longevidade (IL). Importa lembrar que o IE é a razão entre a população dos 65 anos ou mais e a população de 0-14 anos de idade, e o IL é a relação entre a população idosa dos 80 anos ou mais e a população dos 65 anos ou mais.

A tabela seguinte apresenta a evolução desses indicadores entre 2001 e 2012. Na mesma é possível constatar que o IE baixou de 10 indivíduos dos 65 anos ou mais em cada 100 pessoas de 0-14 anos em 2001, para 8 indivíduos dos 65 anos ou mais em cada 100 pessoas de 0-14 anos em 2012. A diminuição desse indicador em 2012 é verificada em todos distritos, com a excepção de Caué que aumentou de 6,6% em 2001 para 8,2% em 2012.

Em 2001, os distritos de Mé Zochi, Cantagalo, Lobata e a RA do Príncipe apresentavam quase o mesmo nível do IE com apenas uma pequena variação de um distrito para outro (entre 10 - 11 idosos em cada 100 pessoas de 0-14 anos). Em 2012, os distritos de Água Grande, Lobata, Cantagalo e Lembá apresentam quase o mesmo nível do IE, cerca de 6 idosos em cada 100 pessoas de 0-14 anos. O distrito de Caué em 2001 apresentava o menor IE em relação aos outros distritos, mas no ano 2012 o mesmo índice que era de cerca de 6 idosos em cada 100 pessoas de 0-14 anos passa a ser de 8.

Tabela nº. 3.6.1- Evolução do índice do envelhecimento e de longevidade por distrito (2001-2012)

Distrito	2001					2012				
	0-14 anos	65 anos +	80+	IE	IL	0-14 anos	65 anos +	80+	IE	IL
RDSTP	57.874	5897	986	10,19	16,72	74.619	6590	1376	8,83	20,88
Água Grande	20337	2028	387	9,97	19,08	27.620	1852	564	6,71	30,45
Mézochi	15102	1649	303	10,92	18,37	18.789	1425	395	7,58	27,72
Lobata	6607	742	99	11,23	13,34	8.325	561	148	6,74	26,38
Cantagalo	5897	633	94	10,73	14,85	7.482	503	129	6,72	25,65
Lembá	4842	396	36	8,18	9,09	6.592	423	69	6,42	16,31
Caué	2596	170	27	6,55	15,88	2.635	216	30	8,20	13,89
RA Príncipe	2493	279	40	11,19	14,34	3.176	234	41	7,37	17,52

IL= Índice de longevidade e IE= Índice de envelhecimento

O IL é um indicador complementar do índice do envelhecimento. De acordo com a tabela 3.6.1, constata-se que este indicador aumentou de 16,7% em 2001 para 20,8% em 2012. Isto significa que, entre os dois períodos, houve um crescimento de 16 para 20 pessoas idosas dos 80 anos ou mais em cada 100 indivíduos dos 65 anos ou mais.

A nível dos distritos verifica-se que em 2001, esse indicador tem valores mais elevados nos distritos de Água Grande e Mé Zochi (respectivamente 19 e 18 pessoas dos 80 anos ou mais em cada 100 indivíduos dos 65 anos ou mais), e o valor mais baixo no distrito de Lembá (9%). Caué é o distrito com menor IL comparativamente aos outros distritos do país. Por outro lado, constata-se que nesta região este indicador baixou de 15,8 em 2001 para 13,8 % em 2012.

CAPÍTULO IV. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÓMICAS DOS IDOSOS

Neste capítulo pretende-se analisar as características sociais e económicas dos idosos. Dentre estas características serão analisadas a estrutura familiar em que os idosos estão inseridos, a situação perante alfabetização e nível de instrução e a situação perante actividade económica. Pretende-se fazer também uma pequena abordagem sobre o tipo de incapacidade e grau de dificuldade.

4.1- Estrutura familiar dos idosos

Relação de parentesco dos idosos com o responsável da família

A tabela 4.1.1 apresenta a repartição da população idosa, segundo a relação de parentesco com o responsável da família por sexo. Observa-se que em S. Tomé e Príncipe, 73% dos idosos são responsáveis da família, 13,8% são conjugues e 7,5% são pai/mãe dos responsáveis da família. De acordo com a mesma tabela, quase 5% mantêm alguma relação de parentesco com o responsável, e menos de 1% vive em alojamentos onde são empregados domésticos ou não têm nenhuma relação de parentesco com o responsável da família.

Tabela nº. 4.1.1- Repartição da população idosa, segundo relação de parentesco com o responsável da família por sexo

Relação de parentesco	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,0	2902	100,0	3688	100,0
Responsável da família	4812	73,02	2370	81,67	2442	66,21
Cônjuge ou companheiro(a)	909	13,79	324	11,16	585	15,86
Filho(a)/sogro(a)/genro/nora/ outro parente	323	4,90	78	2,69	245	6,64
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	496	7,53	99	3,41	397	10,76
Empregado(a) doméstico(a) residente/ outro sem parente	50	0,76	31	1,07	19	0,52

No que se refere ao sexo, observa-se que entre os idosos do sexo masculino, 81,6% são responsáveis da família contra 66,2% das mulheres idosas.

De realçar que uma percentagem importante de mulheres idosas vive com os seus cônjuges/companheiros (15,8%) e cerca de 10,7% são mãe do responsável da família. Entre

os idosos do sexo masculino, a percentagem dos que vivem com cônjuges/companheiras corresponde a 11,1%, e os que são pai do responsável da família correspondem a 3,4%.

Relativamente ao meio de residência verifica-se quase a mesma situação. Cerca de 70,8% da população idosa que reside no meio urbano são responsáveis da família contra 76,9% dos que residem no meio rural (tabela 4.1.2). Constata-se ainda que 13,6% e 14,1% dos idosos dos meios urbano e rural respectivamente são cônjuges/companheiros(as) dos responsáveis da família.

Tabela nº. 4.1.2- Repartição da população idosa, segundo relação de parentesco com o responsável da família, por meio de residência

Relação de parentesco	Total		Urbano		Rural	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,0	4172	100,0	2418	100,0
Responsável da família	4812	73,02	2953	70,78	1859	76,88
Cônjuge ou companheiro(a)	909	13,79	567	13,59	342	14,14
Filho(a)/sogro(a)/genro/nora/ outro parente	323	4,90	240	5,75	83	3,43
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	496	7,53	377	9,04	119	4,92
Empregado(a) doméstico(a) residente/ outro sem parente	50	0,76	35	0,84	15	0,62

A tabela nº. 4.1.3. do anexo apresenta a repartição da população idosa segundo relação de parentesco com o responsável da família por distrito. Constata-se na mesma que, em todos os distritos a maior parte dos idosos são responsáveis das famílias em que vivem, com uma percentagem que varia entre 68,5% no distrito de Água Grande e 78,8% na RA do Príncipe.

Ainda na mesma tabela constata-se que a percentagem dos idosos que vivem com cônjuge/companheiro(a) corresponde a cerca de 18,7% no distrito de Caué, 15% em Lembá e 14,9% em Cantagalo. Nos restantes distritos essa percentagem corresponde a quase 13%.

A percentagem dos que são pai/mãe do responsável da família varia entre os diferentes distritos, com valor mais elevado em Água Grande (11,2%), e valor mais baixo em Caué (1,6%).

4.2- Tipologia das famílias onde residem idosos

A família é uma instituição universal, mas os seus contornos e as suas funções variam fortemente segundo as sociedades e evoluem no tempo. Uma família pode ser constituída por uma só pessoa, por um casal mais os filhos, por um casal sem filhos, por um casal sem filhos mais os pais de um dos cônjuges, do pai, dos filhos, dos netos, etc. Essa diversidade de composição é que define a tipologia das famílias no contexto de S. Tomé e Príncipe.

Para análise do RGPH-2012, foram considerados seis grupos como se segue:

Família unipessoal – Trata-se de famílias com uma só pessoa.

Família mono parental nuclear – Trata-se de famílias em que apenas um dos cônjuges está presente e vivendo unicamente com os seus filhos.

Família mono parental alargada – Trata-se de famílias em que apenas um só cônjuge está presente por qualquer motivo (morte, separação física/divórcio etc.) e vivendo não só com os seus filhos, mas também com outras pessoas, sejam estas parentes ou não.

Família nuclear – Famílias constituídas por um casal e seus filhos, sem outras pessoas que sejam parentes ou não.

Família conjugal - – Famílias constituídas por duas pessoas de sexo oposto, que vivem maritalmente, sem outras pessoas que sejam parentes ou não.

Outro – trata-se de todos os outros casos possíveis.

A tabela 4.2.1 apresenta a repartição dos idosos segundo a tipologia da família, por sexo. Observa-se que a maioria vive em outro tipo de família (39,8%). Entretanto, cerca de ¼ dos idosos vivem sozinhos, 15,1% vivem em famílias monoparentais alargadas e 10,2% em famílias conjugais, ou seja, em famílias constituídas por duas pessoas que vivem maritalmente sem outras pessoas parentes ou não.

A nível do sexo, pode-se ainda constatar que, entre os idosos do sexo masculino, 42,81 % vivem em outro tipo de família contra 36,7% dos idosos do sexo feminino. É também importante realçar que uma percentagem relativamente significativa de mulheres idosas vive em agregados monoparentais alargados (25,9% contra 4,5% entre os homens idosos). Os idosos que vivem sozinhos correspondem a 25,4 % entre as mulheres e 24,6 % entre os homens.

Tabela nº. 4.2.1- Repartição da população idosa segundo tipologia da família, por sexo

Tipologia da família	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,00	3333	100,00	3257	100,00
Unipessoal (pessoa vive sozinha)	1647	24,99	820	24,60	827	25,39
Mono parental nuclear	297	4,51	109	3,27	188	5,77
Nuclear	354	5,37	264	7,92	90	2,76
Conjugal	674	10,23	562	16,86	112	3,44
Mono parental alargada	995	15,10	151	4,53	844	25,91
Outro	2623	39,80	1427	42,81	1196	36,72

Relativamente ao meio de residência, os dados da tabela 4.2.2 mostram que no meio urbano a maioria dos idosos vive em outro tipo de família não especificada (41,2%) e 23,1% vivem sozinhos. No meio rural os idosos que vivem sozinhos correspondem a 28,3%. A mesma tendência verifica-se a nível do sexo. No meio urbano 44,9% dos idosos masculinos vivem em outro tipo de família contra 39,8% no rural. Entre os idosos do sexo feminino 37,8% vivem em outro tipo de família no meio urbano contra 34,4% no meio rural.

Pode-se ainda destacar na mesma tabela que uma percentagem significativa de idosos reside em famílias mono parentais alargadas no dois meios de residência (26,7% no urbano e 24,2% no rural). Entre os idosos do sexo masculino 18,9% vivem em famílias conjugais no meio rural contra 15,4% no meio urbano.

Tabela 4.2.2 - Repartição da população idosa segundo tipologia de família e meio de residência por sexo

Meio de residência	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Urbano	4172	100,00	1967	100,00	2205	100,36
Unipessoal	963	23,08	450	22,88	521	23,63
Mono parental	182	4,36	59	3,00	123	5,58
Nuclear	234	5,61	166	8,44	68	3,08
Conjugal	381	9,13	303	15,40	78	3,54
Mono parental alargada	695	16,66	106	5,39	589	26,71
Outro	1717	41,16	883	44,89	834	37,82
Rural	2418	100,00	1366	100,00	1052	100,00
Unipessoal	684	28,29	370	27,09	314	29,85
Mono parental	115	4,76	50	3,66	65	6,18
Nuclear	120	4,96	98	7,17	22	2,09
Conjugal	293	12,12	259	18,96	34	3,23
Mono parental alargada	300	12,41	45	3,29	255	24,24
Outro	906	37,47	544	39,82	362	34,41

A nível distrital observa-se da tabela 4.2.3 que o distrito de Cantagalo apresenta maior percentagem de idosos que vivem sozinhos (30,5%). Seguem-se a Região Autónoma do Príncipe (29,8%) e o distrito de Lobata (29,2%).

As famílias monoparentais e nucleares são menos relevantes em todos os distritos. No entanto, importa mencionar que existe uma percentagem significativa de idosos que residem em outro tipo de família não especificado, com destaque para a RA do Príncipe (44,7%), Caué (41,5%), Água Grande (41,2%) e Lembá (40%).

Tabela 4.2.3 - Repartição da população idosa segundo distrito por tipologia de família

Distritos	Tipologia da família						
	Total	Unipessoal	Mono parental	Nuclear	Conjugal	Mono parental alargada	Outro
RDSTP	100,00	24,99	4,51	5,37	10,23	15,10	39,80
Água-Grande	100,00	22,35	4,72	5,42	8,53	17,76	41,23
Mézochi	100,00	24,95	4,89	5,11	10,60	15,93	38,52
Lobata	100,00	29,20	3,39	3,67	10,72	15,51	37,52
Cantagalo	100,00	30,54	4,59	5,70	11,71	9,81	37,66
Lembá	100,00	23,17	4,88	8,13	11,18	12,60	40,04
Caué	100,00	23,17	2,44	7,72	18,70	6,50	41,46
RA Príncipe	100,00	29,82	4,00	3,27	8,73	9,45	44,73

4.3. Alfabetização e nível do ensino da população idosa

Alfabetização

Devido ao contexto social e à história do país, o acesso à escola era limitado para algumas pessoas alguns anos atrás, principalmente para as mulheres. Pode-se deduzir desse facto que a população idosa pertença ao grupo dos que tinham acesso limitado às escolas no período colonial.

A tabela 4.3.1 mostra como esse fenómeno refletiu no nível de alfabetização dos idosos em S. Tomé e Príncipe, tanto a nível do sexo como por meio de residência onde estão inseridos.

Verifica-se que metade da população idosa não sabe ler e nem escrever (50,4 %), ou seja, pertencem ao grupo de pessoas analfabetas, enquanto que 48,4 % sabem ler e escrever e 1,2% só sabe ler.

A nível do sexo, verifica-se que a percentagem dos que sabem ler e escrever é mais elevada entre os homens (73% contra 29% para as mulheres). Assim, 69,7% das idosas do sexo feminino não sabem ler nem escrever contra quase 26% dos homens idosos.

Quanto ao meio de residência percebe-se claramente que a maior percentagem dos idosos que sabe ler e escrever reside no meio urbano (52,9% contra 40,7% no meio rural). As diferenças são significativas entre os sexos nos dois meios de residência.

Tabela 4.3.1. Repartição da população idosa segundo sexo e meio de residência por situação perante alfabetização

Meio de Residência	Total		Sabe ler e escrever		Não sabe ler nem escrever		Sabe somente ler	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100	3191	48,42	3323	50,42	76	1,15
Masculino	2902	100	2119	73,02	754	25,98	29	1,00
Feminino	3688	100	1072	29,07	2569	69,66	47	1,27
Urbano	4172	100	2206	52,88	59	1,41	1907	45,71
Masculino	1750	100	1378	78,74	21	1,20	351	20,06
Feminino	2422	100	828	34,19	38	1,57	1556	64,24
Rural	2418	100	985	40,74	17	0,70	1416	58,56
Masculino	1152	100	741	64,32	8	0,69	403	34,98
Feminino	1266	100	244	19,27	9	0,71	1013	80,02

Relativamente a análise por distrito, a tabela 4.3.2 mostra que a percentagem mais elevada da população idosa alfabetizada encontra-se no distrito de Água Grande (58,1%). Isto pode ser explicado pelo facto deste ser o distrito onde desde sempre se encontrava a maioria das infraestruturas escolares do país. Assim, as pessoas residentes nesse distrito têm um nível de acesso ao ensino mais elevado do que nos outros distritos. Seguem-se por ordem de importância, os idosos residentes nos distritos de Mé Zochi (49,6%), RA Príncipe (47,3%) e distrito de Lobata (42,2%).

A maior percentagem dos idosos que não sabem ler nem escrever encontra-se nos distritos de Caué (73,98%) e Lembá (67,48%). Estes são também considerados os distritos mais pobres do país onde o acesso à escola é ainda limitado.

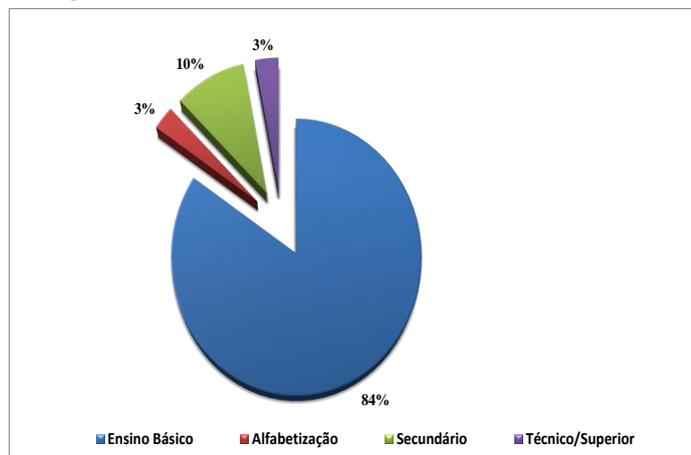
Tabela 4.3.2- Repartição da população idosa segundo distrito por situação perante alfabetização

Distrito	Total		Sabe ler e escrever		Não sabe ler nem escrever		Sabe somente Ler	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,0	3191	48,42	3323	50,42	76	1,15
Água-Grande	2416	100,0	1404	58,11	977	40,44	35	1,45
Mézochi	1820	100,0	903	49,62	900	49,45	17	0,93
Lobata	709	100,0	299	42,17	401	56,56	9	1,27
Cantagalo	632	100,0	238	37,66	387	61,23	7	1,11
Lembá	492	100,0	155	31,50	332	67,48	5	1,02
Caué	246	100,0	62	25,20	182	73,98	2	0,81
RA Príncipe	275	100,0	130	47,27	144	52,36	1	0,36

Nível de ensino

Em S. Tomé e Príncipe, 84% dos idosos alfabetizados concluíram o ensino básico e 10% o ensino secundário (Gráfico 4.3.1). Verifica-se também no mesmo gráfico que 3% desses idosos possuem o curso de alfabetização de adultos e cerca de 3% o curso técnico/superior.

Gráfico 4.3.1. Repartição da população idosa segundo nível de ensino



Quanto ao sexo, constata-se que a percentagem de idosos que possuem o nível básico é quase idêntica entre os dois sexos (cerca de 85% para ambos os sexos) (tabela 4.3.3). Entretanto, observa-se que existe diferença significativa no que se refere a alfabetização (6,4% entre as mulheres e cerca de 1% entre os homens) e ensino secundário (11,1% entre os homens e 6,8% entre as mulheres).

Relativamente ao meio de residência, verifica-se na mesma tabela que a percentagem dos que concluíram o ensino básico é mais elevada no meio rural (90,6%) do que no urbano (81,5%). No que se refere ao ensino secundário, verifica-se o contrário, ou seja, valor mais elevado no

meio urbano (cerca de 19%) do que no meio rural (cerca de 12%). Verifica-se também que a percentagem de homens idosos que possuem esse nível de ensino é mais elevada do que a das mulheres idosas nos dois meios de residência.

Relativamente aos restantes níveis de ensino, nota-se que as diferenças são bem acentuadas entre os dois meios de residência, com valores relativamente mais elevados no meio urbano.

Tabela 4.3.3 Repartição da população idosa segundo sexo e meio de residência por nível de ensino

Meio de residência	Nível de ensino					
	Total	%	Ensino básico	Alfabetização de adultos	Secundário	Técnico/Superior
RDSTP	3288	100,00	84,37	2,92	9,58	3,13
Masculino	2113	100,00	84,29	0,99	11,12	3,60
Feminino	1175	100,00	84,51	6,38	6,81	2,30
Urbano	2250	100,00	81,51	2,36	12,00	4,13
Masculino	1351	100,00	79,79	0,89	14,36	4,96
Feminino	899	100,00	84,09	4,56	8,45	2,89
Rural	1038	100,00	90,56	4,14	4,34	0,96
Masculino	762	100,00	92,26	1,18	5,38	1,18
Feminino	273	100,00	86,81	12,45	1,47	0,37

A tabela 4.3.4 apresenta a repartição da população idosa segundo distrito por nível de ensino. Observa-se que em todos os distritos do país, a maioria desta população concluiu o ensino básico, com percentagens que variam entre 83,3% em Lembá e quase 92% no distrito de Mé Zochi. Água Grande é o distrito com menor percentagem (77,1%).

A percentagem dos que possuem a alfabetização de adultos é mais elevada no distrito de Caué (12,3%) e Lembá (10,1%). De destacar que a maior percentagem dos que possuem o secundário verifica-se no distrito de Água Grande (14,8%).

A percentagem dos que concluíram o ensino técnico/superior é relativamente baixa em todos os distritos do país e corresponde a 5,8% em Água Grande e menos de 1% em Lobata e no Príncipe.

Tabela 4.3.4 - Repartição da população idosa, segundo o nível de ensino, por distrito

Distrito	Nível de ensino					
	Total	%	Ensino básico	Alfabetização	Secundário	Técnico/Superior
RDSTP	3288	100,0	84,37	2,92	9,58	3,13
Água Grande	1430	100,0	77,13	2,24	14,83	5,80
Mézochi	894	100,0	91,95	1,01	5,59	1,45
Lobata	309	100,0	90,29	3,24	6,15	0,32
Cantagalo	253	100,0	90,91	1,98	5,93	1,19
Lembá	168	100,0	83,33	10,12	5,36	1,19
Caué	73	100,0	86,30	12,33	1,37	0,00
RA Príncipe	161	100,0	85,09	8,70	5,59	0,62

4.4. Tipo de incapacidade e grau de dificuldade

Importa mencionar que no RGPH-2012, a abordagem desta problemática foi feita em termos de incapacidade, o que introduz uma mudança de paradigma, substituindo assim os modelos baseados em diagnósticos de deficiências. Foram considerados 4 domínios, ou seja, visão, audição, mobilidade e psíquico-mental.

Dificuldade em ver

Relativamente à visão, constata-se na tabela 4.4.1 que cerca de 59,3% da população idosa não possui nenhum grau de dificuldade em ver, sendo 57,7% entre as mulheres e 17,7% entre os homens. No entanto, 1,4% não consegue ver de modo algum (verdadeiros cegos) (3,6% entre os homens e 1,2% entre as mulheres). Percebe-se ainda que 9,6% conseguem ver com muita dificuldade, sendo a percentagem dos homens quase o dobro da das mulheres (19,8% contra 10,1% entre as mulheres).

A nível do sexo constatamos que 62,8% da população idosa masculina têm alguma dificuldade em ver contra 31% da população idosa feminina.

Tabela 4.4.1- Repartição da população idosa segundo tipo de incapacidade e grau de dificuldade por sexo

Tipo de incapacidade e grau de dificuldade		Total		Masculino		Feminino	
		Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Dificuldade em ver	Total	6590	100,00	2902	100,00	3688	100,00
	Não consegue de modo algum	93	1,41	47	1,62	46	1,25
	Tem muita dificuldade	631	9,58	258	8,89	373	10,11
	Tem alguma dificuldade	1959	29,73	817	28,15	1142	30,97
	Não tem dificuldade	3907	59,29	1780	61,34	2127	57,67
Dificuldade em ouvir	Total	6590	100,00	2902	100,00	3688	100,00
	Não consegue de modo algum	12	0,18	7	0,24	5	0,14
	Tem muita dificuldade	196	2,97	80	2,76	116	3,15
	Tem alguma dificuldade	988	14,99	380	13,09	608	16,49
	Não tem dificuldade	5394	81,85	2435	83,91	2959	80,23
Dificuldade em andar ou subir degraus	Total	6590	100,00	2902	100,00	3688	100,00
	Não consegue de modo algum	127	1,93	43	1,48	84	2,28
	Tem muita dificuldade	662	10,05	213	7,34	449	12,17
	Tem alguma dificuldade	1533	23,26	563	19,40	970	26,30
	Não tem dificuldade	4268	64,76	2083	71,78	2185	59,25

Dificuldade em ouvir

Verifica-se na mesma tabela que 81,9% da população idosa não têm nenhuma dificuldade em ouvir, sendo 84% entre os homens e 80,2% entre as mulheres.

No entanto, cerca de 0,2% não consegue ouvir de modo algum - os considerados verdadeiros surdos-, sendo 0,2% entre os homens e 0,1% entre as mulheres. Verifica-se ainda que 3% dos idosos conseguem ouvir com muita dificuldade, sendo 3,1% entre as mulheres e 2,8% entre os homens.

Dificuldade em andar ou subir degraus

Entre os idosos, 64,7% não têm nenhuma dificuldade em andar ou subir degraus, sendo 71,8% entre os homens e 59,3% entre as mulheres (tabela 4.4.1).

Verifica-se ainda que 2,28% não conseguem caminhar ou subir degraus de modo algum, sem diferenças importantes entre os sexos.

No entanto, 10% dessa população que têm muita dificuldade em caminhar ou subir degraus, sendo 7,3% entre os homens e 12,1% entre as mulheres.

4.5. População idosa perante a actividade económica

4.5.1. Indicador de dependência económica dos idosos

É importante lembrar que o Índice de dependência económica de idosos é a razão entre a população idosa residente dos 65 anos e mais e a população potencialmente activa dos 15-64 anos. De acordo com a tabela abaixo, em cada 100 pessoas em idade potencialmente activa, existem 7 idosos potencialmente inactivos. A nível do sexo, observa-se que em cada 100 pessoas com idade potencialmente activa, existem 8 idosos potencialmente inactivos do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

Tabela 4.5.1.1. Índice de dependência económica segundo sexo por distritos (%)

Distrito	Total	Masculino	Feminino
RDSTP	6,8	6,0	7,5
Água-Grande	6,1	5,3	6,9
Mézochi	7,5	6,7	8,3
Lobata	6,9	5,5	8,3
Cantagalo	7,0	6,4	7,7
Lembá	6,5	5,9	7,2
Caué	7,8	8,0	7,6
RA Príncipe	7,1	6,9	7,3

A análise por distrito mostra que os distritos de Mé Zóchi e Caué apresentam maior índice de dependência económica, ambos com 8 idosos potencialmente inactivos em cada 100 pessoas em idade potencialmente activa. Seguem-se os distritos de Lobata, Cantagalo, Lembá e a RA do Príncipe, todos com 7 pessoas idosas potencialmente inactivas em cada 100 indivíduos em idade potencialmente activa. Água Grande é o distrito onde esse indicador corresponde a um

valor mais baixo (6 pessoas idosas potencialmente inactivas em cada 100 indivíduos em idade potencialmente activa).

Pode-se ainda verificar que nos distritos de Caué e no Príncipe este indicador corresponde a valores muito próximos para ambos os sexos (8 no Caué e 7 no Príncipe).

4.5.2. Situação dos idosos perante actividade económica

Os dados da tabela 4.5.2.1 mostram que em S. Tomé e Príncipe, 26,1% da população idosa é activa (empregada), 11,1 % é activa desempregada mas à procura de trabalho e uma percentagem bastante significativa é inactiva (62,7%).

Observa-se ainda que a maior parte dos idosos activos tem idade compreendida entre os 65-79 anos, percentagem que diminui à medida que aumenta a idade, conforme se poderia esperar. Assim, enquanto que no grupo etário dos 65-79 anos, 31% dos efectivos são empregados, no grupo dos idosos dos 80 anos ou mais essa percentagem corresponde a 7,5%.

Tabela 4.5.2.1- Repartição da população idosa segundo grupos etários e sexo por condição perante actividade económica

Grupos etários e sexo	Total		Ativo				Inativos	
			Empregado		Desempregado			
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,00	1724	26,16	734	11,14	4132	62,70
65- 79 anos	5214	100,00	1621	31,09	570	10,93	3023	57,98
80+	1376	100,00	103	7,49	164	11,92	1109	80,60
Masculino	2902	100,00	1207	41,59	280	9,65	1415	48,76
65- 79 anos	2377	100,00	1130	47,54	230	9,68	1017	42,79
80+	525	100,00	77	14,67	50	9,52	398	75,81
Feminino	3688	100,00	517	14,02	454	12,31	2717	73,67
65- 79 anos	2837	100,00	491	17,31	340	11,98	2006	70,71
80+	851	100,00	26	3,06	114	13,40	711	83,55

No que concerne ao sexo, verifica-se que 41,6 % dos idosos do sexo masculino são activos empregados e 9,65% são activos desempregados e 48,7% são inactivos. Verifica-se também que a maior parte da população idosa masculina activa e empregada pertence à faixa etária dos 65-79 anos (cerca de 48,4%).

Relativamente à população feminina, constata-se que 14% são activas empregadas e 12,3% são activas desempregadas e quase ¾ são inactivas (73,6%).

Quanto ao meio de residência, observa-se na tabela 4.5.2.2 que no meio urbano 25,3% dos idosos são activos empregados e 11,7% desempregados. Nesse meio de residência a percentagem de homens idosos activos empregados é mais elevada que a percentagem das mulheres (39,9% e 14,7% respectivamente).

No meio rural, essa percentagem corresponde a 27,6% para os idosos activos empregados e 10,1% para os desempregados. Tal como foi verificado no meio urbano, a percentagem de homens idosos empregadas é relativamente mais alta (44,1%) que a das mulheres (12,5%) nesse meio de residência.

Tabela 4.5.2.2- Repartição da população idosa segundo sexo e meio de residência por condição perante actividade económica

Meio de residência e sexo	Total		Ativo				Inativo	
			Empregado		Desempregado			
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,00	1724	26,16	734	11,14	4132	62,70
Masculino	2902	100,00	1207	41,59	280	9,65	1415	48,76
Feminino	3688	100,00	517	14,02	454	12,31	2717	73,67
Urbano	4172	100,00	1057	25,34	489	11,72	2626	62,94
Masculino	1750	100,00	699	39,94	170	9,71	881	50,34
Feminino	2422	100,00	358	14,78	319	13,17	1745	72,05
Rural	2418	100,00	667	27,58	245	10,13	1506	62,28
Masculino	1152	100,00	508	44,10	110	9,55	534	46,35
Feminino	1266	100,00	159	12,56	135	10,66	972	76,78

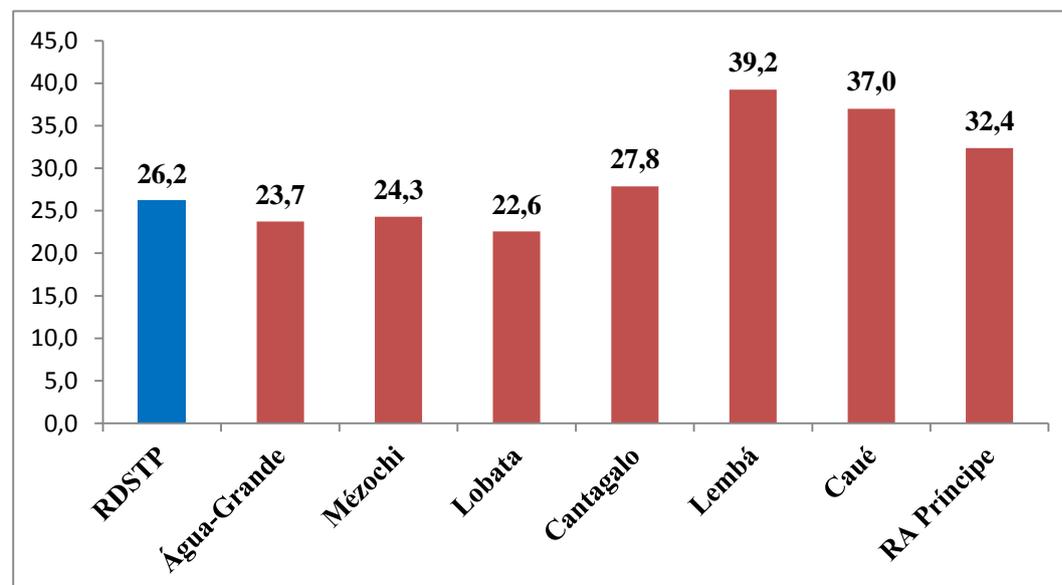
A tabela 4.5.2.3 apresenta a repartição da população idosa segundo distrito por condição perante actividade económica. Observa-se que a percentagem de idosos empregados é mais

elevada nos distritos de Lembá (39,2%), Caué (37%) e no Príncipe (32,4%). Nos demais distritos essa percentagem varia entre 22,6% em Lobata e 27,8% em Cantagalo. Ainda da mesma tabela observa-se que mais de metade dos idosos é inativa, com percentagens que variam entre 52,7% (RA do Príncipe) e 67,7% (Lobata).

Tabela 4.5.2.3- Repartição da população idosa segundo distrito, por condição perante actividade económica

Distrito	Total		Ativo				Inativo	
			Empregado		Desempregado			
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
RDSTP	6590	100,00	1724	26,16	734	11,14	4132	62,70
Água-Grande	2416	100,00	573	23,72	300	12,42	1543	63,87
Mézochi	1820	100,00	442	24,29	193	10,60	1185	65,11
Lobata	709	100,00	160	22,57	69	9,73	480	67,70
Cantagalo	632	100,00	176	27,85	55	8,70	401	63,45
Lembá	492	100,00	193	39,23	60	12,20	239	48,58
Caué	246	100,00	91	36,99	16	6,50	139	56,50
RA Príncipe	275	100,00	89	32,36	41	14,91	145	52,73

Gráfico 4.5.2.1 -Repartição da população idosa empregada por distritos (%)



4.5.3. Profissão dos idosos empregados

A tabela abaixo mostra que a maioria da população idosa empregada trabalha em actividades relacionadas com agricultura/pesca/floresta (36,1%), sendo 44,4% entre os homens e 16,8% entre as mulheres.

Seguem-se os que trabalham nos serviços e vendas (cerca de 27%), sendo a maioria mulheres (44,7% contra 19,4% entre os homens).

Importa mencionar que 11,3% de idosos empregados exercem actividades não qualificadas com diferença significativa entre os sexos (24,6% entre mulheres e 5,7% entre os homens).

Tabela 4.5.3.1- Repartição da população idosa empregada, segundo profissão por sexo

Profissão	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	1724	100	1207	100	517	100
Militares/Intelectuais e Administrativos	79	4,58	65	5,39	14	2,71
Legislativos/ Directores/ Gestores	68	3,94	62	5,14	6	1,16
Técnicos de Nível Intermédio	70	4,06	59	4,89	11	2,13
Serviços e Vendedores	465	26,97	234	19,39	231	44,68
Agricultura/ Pesca / Floresta	623	36,14	536	44,41	87	16,83
Artífices e Trabalhadores Similares	138	8,00	120	9,94	18	3,48
Instalações e Máquinas e Montagem	85	4,93	62	5,14	23	4,45
Não Qualificados	196	11,37	69	5,72	127	24,56

Quanto à repartição por sexo dentro de cada profissão, verifica-se na tabela 4.5.3.2 que dos idosos empregados 70% são homens e 30% mulheres a nível nacional.

Entre os idosos que trabalham nos serviços e vendas a diferença é pouco significativa entre os sexos (cerca de 50% para cada sexo). Entretanto, verifica-se que a diferença é importante no que se refere aos idosos que exercem trabalhos não qualificados, ou seja, 64,8% são mulheres e 35,2% são homens. Entre os legislativos/gestores, 91% são homens e cerca de 9% são mulheres.

Tabela 4.5.3.2- Repartição da população idosa empregada, segundo profissão por sexo

Profissão	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
RDSTP	1724	100,0	1207	70,01	517	29,99
Militares/Intelectuais e Administrativos	79	100,0	65	82,28	14	17,72
Legislativos/ Directores/ Gestores	68	100,0	62	91,18	6	8,82
Técnicos de Nível Intermédio	70	100,0	59	84,29	11	15,71
Serviços e Vendedores	465	100,0	234	50,32	231	49,68
Agricultura/ Pesca / Floresta	623	100,0	536	86,04	87	13,96
Artífices e Trabalhadores Similares	138	100,0	120	86,96	18	13,04
Instalações e Máquinas e Montagem	85	100,0	62	72,94	23	27,06
Não Qualificados	196	100,0	69	35,20	127	64,80

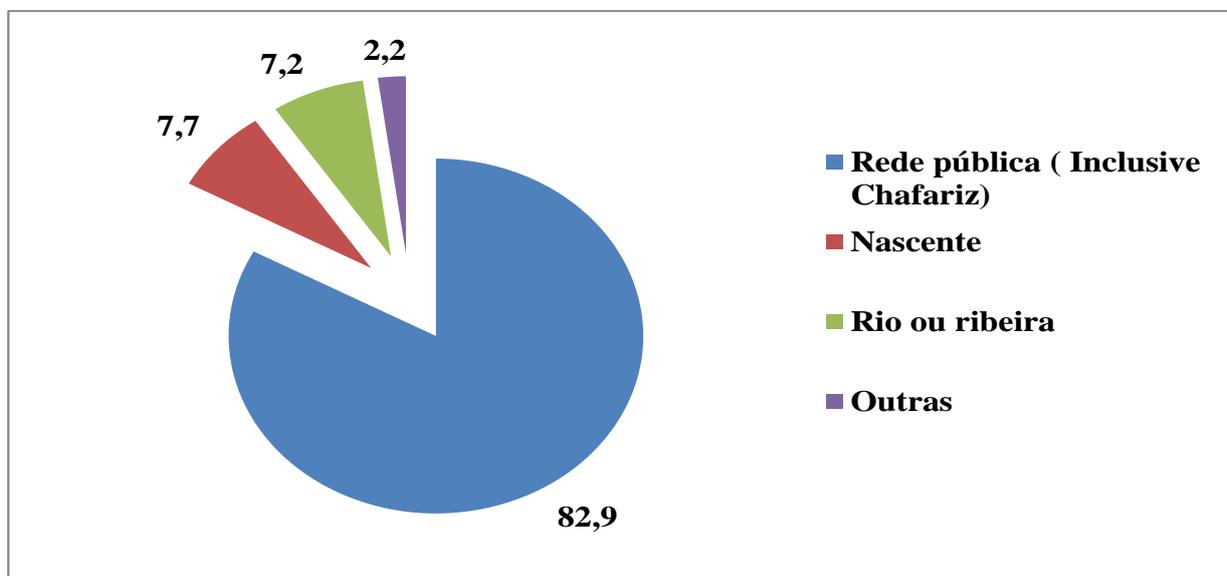
CAPÍTULO V.CONDIÇÕES DE VIDA DOS IDOSOS

Neste capítulo, pretende-se analisar as condições de vida dos idosos segundo a principal fonte de abastecimento de água para beber, existência de instalações sanitárias e de electricidade nos alojamentos e principal fonte de energia para cozinhar.

5.1. Principal fonte de abastecimento de água para beber

O gráfico 5.1.1 apresenta a repartição dos idosos segundo a principal fonte de abastecimento de água para beber. Verifica-se que a maioria se abastece através da rede pública (incluindo os chafarizes) (82,9%). Seguem-se os que bebem a água das nascentes (7,7%) e os que bebem água dos rios ou ribeiras (7,3%). Cerca de 2% se abastece através de outras fontes (água de chuva, mineral, perfurada, camião cisterna e outras).

Gráfico 5.1.1.- Repartição da população idosa segundo principal fonte de abastecimento de água para beber (%)



Na tabela 5.1.1, verifica-se que tanto no meio urbano como no meio rural a maioria dos idosos utiliza a rede pública como o principal meio de abastecimento da água para beber, (89,7% no meio urbano e 71,2% no meio rural).

A percentagem dos idosos que se abastecem nos rios ou ribeiras é mais elevada no meio rural (16,4% contra quase 2 % no meio urbano).

Situação idêntica se verifica em relação aos que se abastecem nas nascentes (11,9% no meio rural contra 5,3% no meio urbano).

Tabela 5.1.1- Repartição da população idosa segundo principal fonte de abastecimento de água para beber por meio de residência

Principal fonte de abastecimento de água para beber	Total		Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
RDSTP	6539	100	4147	100	2392	100
Rede pública (Inclusive Chafariz)	5421	82,90	3719	89,68	1702	71,15
Nascente	502	7,68	218	5,26	284	11,87
Rio ou ribeira	474	7,25	82	1,98	392	16,39
Outras	142	2,17	128	3,09	14	0,59

Relativamente aos distritos, a tabela 5.1.2 mostra que em todos os distritos mais de metade dos idosos utiliza a rede pública como principal fonte de abastecimento de água para beber. Essa percentagem corresponde a 90,6% no distrito de Caué. Seguem-se os distritos de Água Grande (89,9%) e Lobata (88,4%). A menor percentagem dos que utilizam essa fonte como principal forma de abastecimento de água verifica-se na RA do Príncipe (55,5%).

A maior percentagem dos idosos que se abastecem nas nascentes encontra-se no distrito de Mé Zóochi e na RA do Príncipe (14,37% e 10,9% respectivamente).

Tabela 5.1.2- Repartição da população idosa segundo distrito por principal fonte de abastecimento de água para beber

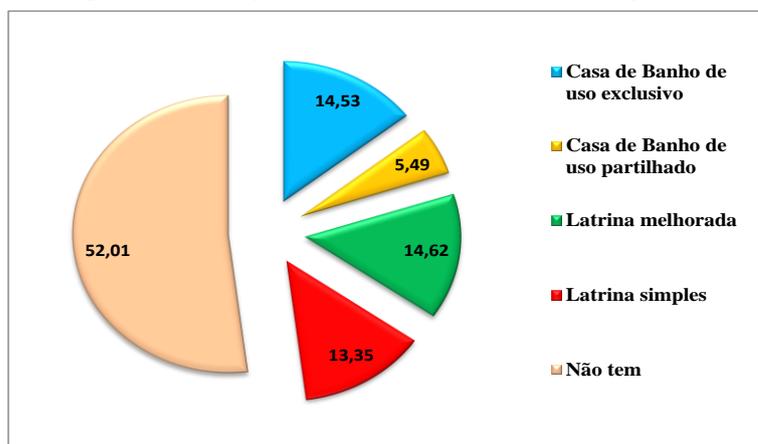
Distrito	Principal fonte de abastecimento de água para beber				
	Total	Rede pública	Nascente	Rio ou ribeira	Outras
RDSTP	100,00	82,90	7,68	7,25	2,17
Água-Grande	100,00	89,93	4,91	0,25	4,91
Mézochi	100,00	71,48	14,37	13,66	0,50
Lobata	100,00	88,41	6,58	4,29	0,72
Cantagalo	100,00	87,76	3,50	8,27	0,48
Lembá	100,00	87,14	2,45	9,39	1,02
Caué	100,00	90,61	6,12	3,27	0,00
RA Príncipe	100,00	55,47	10,94	32,81	0,78

5.2. Instalações sanitárias

Quanto ao tipo de instalação sanitária existente nos alojamentos onde vivem idosos, verifica-se no gráfico 5.2.1 que 52 % dos idosos não possuem nenhum tipo de instalação sanitária nos alojamentos onde residem.

Gráfico 5.2.1- Repartição da população idosa segundo tipo de instalação sanitária existente nos alojamentos

Verifica-se também que 14,6% dos idosos possuem latrina melhorada, 13,5% possuem latrina simples, 14,5% possuem casa de banho de uso exclusivo e 5,5% utilizam uma casa de banho de uso partilhado.



Como se poderia esperar, existem diferenças importantes em relação ao meio de residência. A percentagem dos idosos que não possuem instalações sanitárias nos alojamentos onde vivem é mais elevada no meio rural 65,7% contra 44,1% no meio urbano. Pelo contrário, a percentagem dos idosos que possuem casa de banho de uso exclusivo nos alojamentos é relativamente mais alta no meio urbano (cerca de 20% contra 5,2% no meio rural) (tabela

5.2.1). A percentagem dos que usam latrina simples ou melhorada é mais elevada no meio urbano, com pequena diferença em relação ao meio rural.

Tabela 5.2.1- Repartição da população idosa segundo tipo de instalação sanitária nos alojamentos por meio de residência

Tipo de instalação sanitária	Total		Urbano		Rural	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6539	100	4147	100	2392	100
Casa de banho de uso exclusivo	950	14,53	825	19,89	125	5,23
Casa de banho de uso partilhado	359	5,49	247	5,96	112	4,68
Latrina melhorada	956	14,62	623	15,02	333	13,92
Latrina simples	873	13,35	624	15,05	249	10,41
Não tem	3401	52,01	1828	44,08	1573	65,76

Quanto aos distritos, a tabela 5.2.2 mostra que, em todos os distritos do país, a maior parte dos idosos não possui nenhum tipo de instalação sanitária nos seus alojamentos, destacando-se os distritos de Cantagalo (68,2%), Lobata (65,1%), Caué (63,67%) e Mé Zóchi (60%).

A percentagem dos que utilizam a casa de banho de uso exclusivo é de 27,7% no distrito de Água Grande. No distrito de Caué 25,3% dos idosos e 23,1% no Príncipe fazem uso da latrina melhorada.

Tabela 5.2.2- Repartição da população idosa segundo distrito por tipo de instalação sanitária existente nos alojamentos

Distrito	Tipo de Instalação sanitária					
	Total	Casa de banho/uso exclusivo	Casa de Banho de uso partilhado	Latrina melhorada	Latrina simples	Não tem
RDSTP	100,00	14,53	5,49	14,62	13,35	52,01
Água-Grande	100,00	27,66	7,82	13,44	15,81	35,27
Mézochi	100,00	7,87	5,51	13,22	12,39	61,01
Lobata	100,00	5,15	4,86	15,16	9,59	65,24
Cantagalo	100,00	4,13	0,95	15,42	10,97	68,52
Lembá	100,00	6,94	2,24	14,08	17,76	58,98
Caué	100,00	2,86	2,04	25,31	6,12	63,67
RA Príncipe	100,00	15,23	5,86	23,05	11,72	44,14

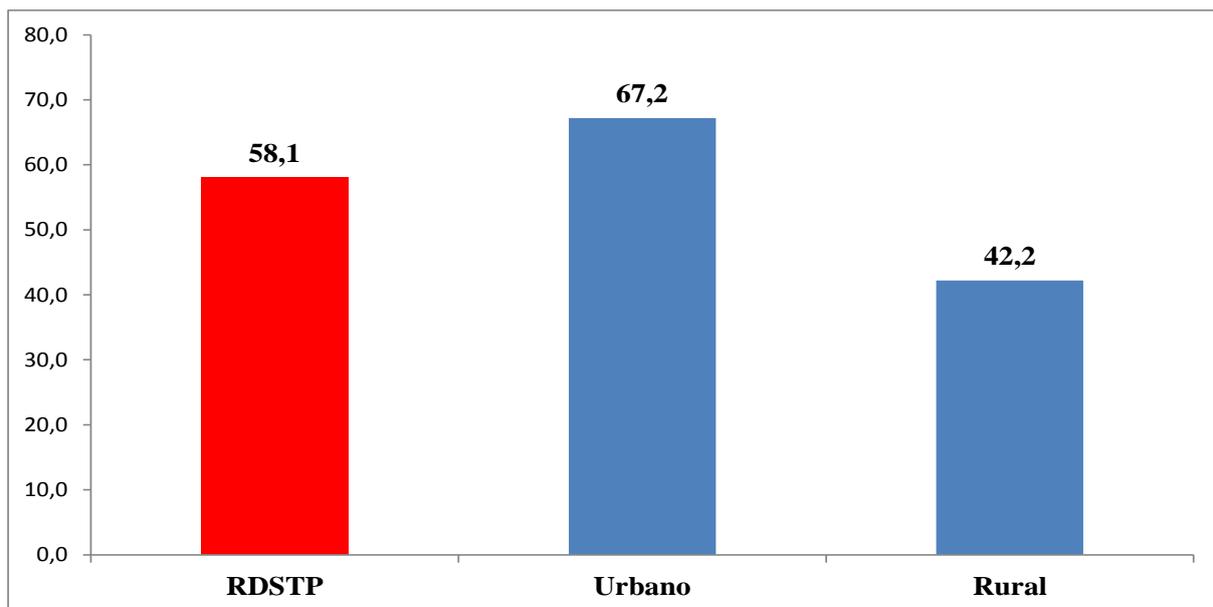
5.3. Existência de eletricidade nos alojamentos

Durante o RGPH-2012, foi perguntado às pessoas se possuem ou não energia eléctrica nos alojamentos onde residem.

O Gráfico 5.3.1 mostra que em S. Tomé e Príncipe 58% dos idosos possuem energia eléctrica nos seus alojamentos.

Quanto ao meio de residência, verifica-se no mesmo gráfico que existem diferenças significativas, ou seja, essa percentagem corresponde a 67,2% no meio urbano contra 42,2% no meio rural.

Gráfico 5.3.1- Repartição da população idosa segundo existência de energia elétrica nos alojamentos por meio de residência



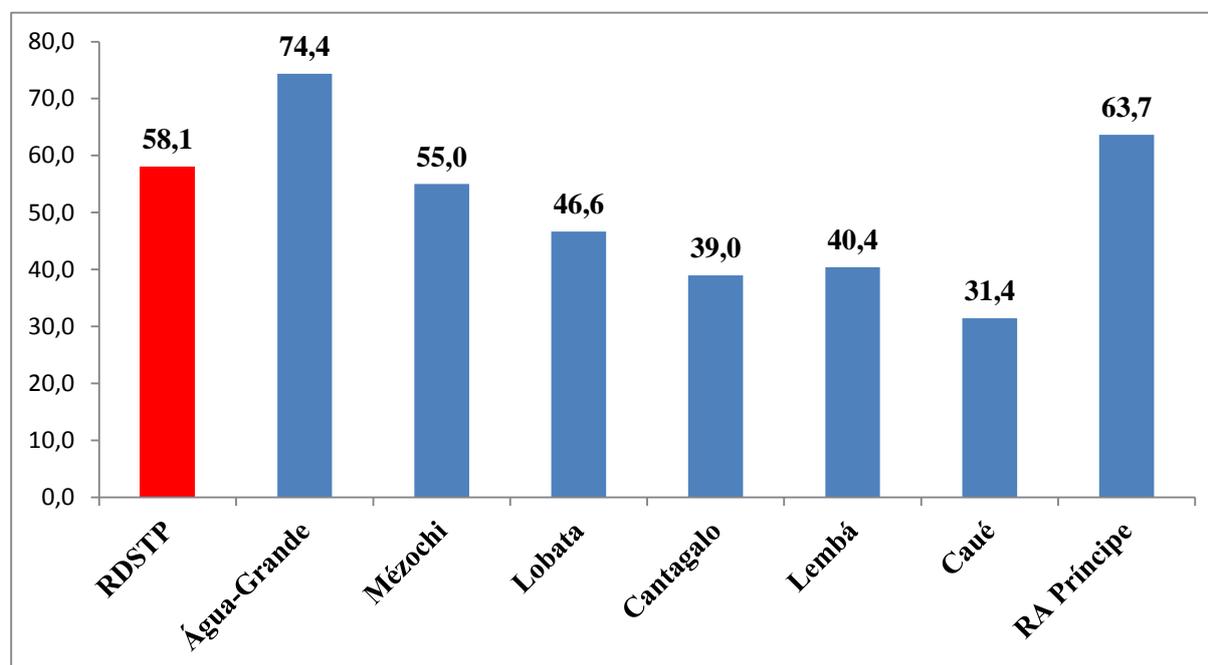
Relativamente aos distritos, a tabela 5.3.1 e o gráfico 5.3.2 mostram que no distrito de Água Grande 74,4% dos idosos possuem energia eléctrica nos alojamentos onde vivem. Seguem-se por ordem de importância o Príncipe (63,7%) e os distritos de Mé-Zóchi (55%), Lobata (46,6%) e Cantagalo (cerca de 39%).

De realçar que no distrito de Caué 68,6% dos idosos não possuem energia eléctrica nos alojamentos onde vivem. Essa percentagem corresponde a 61,1% em Cantagalo, cerca de 60% em Lembá e 53,4% no distrito de Lobata.

Tabela 5.3.1- Repartição da população idosa segundo distrito, por existência de energia eléctrica nos alojamentos

Distrito	Energia para iluminação					
	Total	%	Sim	%	Não	%
RDSTP	6539	100,00	3796	58,05	2743	41,95
Água-Grande	2404	100,00	1788	74,38	616	25,62
Mézochi	1816	100,00	999	55,01	817	44,99
Lobata	699	100,00	326	46,64	373	53,36
Cantagalo	629	100,00	245	38,95	384	61,05
Lembá	490	100,00	198	40,41	292	59,59
Caué	245	100,00	77	31,43	168	68,57
RA Príncipe	256	100,00	163	63,67	93	36,33

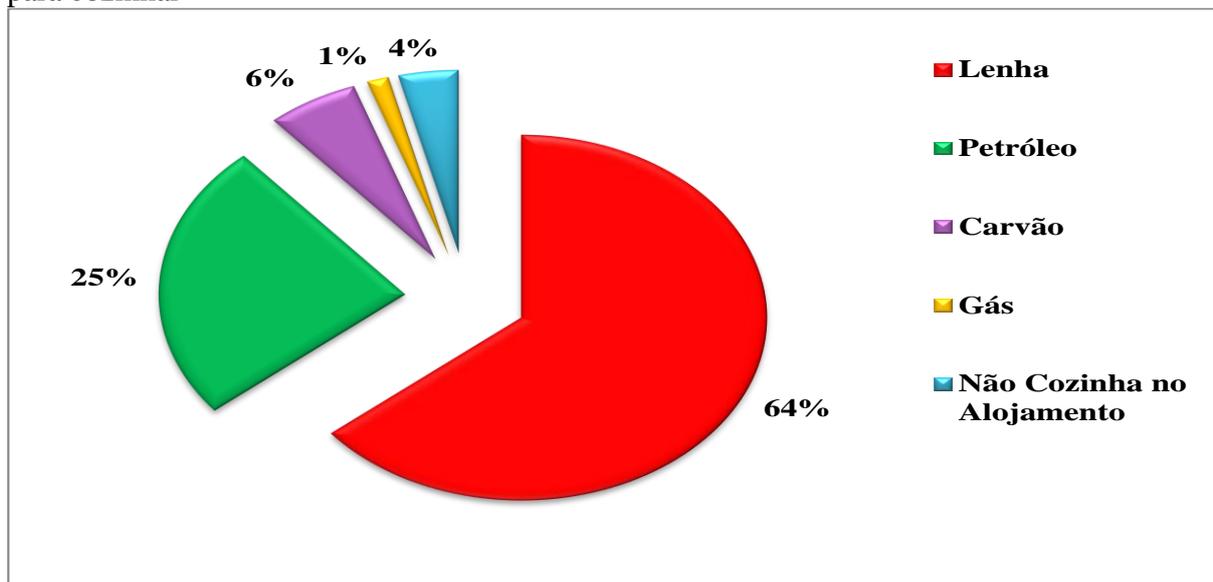
Gráfico 5.3.2- Repartição da população idosa que possui energia elétrica nos alojamentos por distrito



5.4. Principal fonte de energia para cozinhar

Relativamente à principal fonte de energia utilizada para cozinhar, observa-se no gráfico 5.4.1 que 64 % dos idosos utilizam lenha como principal fonte de energia para a cozinhar. O petróleo é utilizado por 25% dos idosos e a percentagem dos que utilizam lenha como principal fonte de energia para cozinhar corresponde a 6%.

Gráfico 5.4.1- Repartição da população idosa segundo principal fonte de energia utilizada para cozinhar



Quanto ao meio de residência, constata-se que no meio urbano 52,3% dos idosos utilizam lenha como principal fonte de energia para cozinhar contra 83,9% no meio rural.

Verifica-se ainda que no meio urbano 33,3% utilizam petróleo como principal fonte de energia para cozinhar contra 9,4% no meio rural (tabela 5.4.1).

Tabela 5.4.1- Repartição da população idosa segundo a principal fonte energia utilizada para cozinhar por meio de residência

Principal fonte de energia para cozinhar	Total		Urbano		Rural	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6539	100,00	4147	100,00	2392	100,00
Lenha	4191	64,09	2184	52,66	2007	83,90
Petróleo	1604	24,53	1380	33,28	224	9,36
Carvão	394	6,03	335	8,08	59	2,47
Gás	95	1,45	88	2,12	7	0,29
Outros	21	0,32	20	0,48	1	0,04
Não Cozinha no Alojamento	234	3,58	140	3,38	94	3,93

Conforme já referido anteriormente, em S. Tomé e Príncipe 64% da população idosa utilizam lenha como principal fonte de energia para cozinhar e 24,5% utilizam o petróleo como principal fonte de energia para mesmo fim.

Sendo assim, a nível de todos os distritos lenha aparece como fonte de energia mais utilizada pelos idosos para cozinhar, com valores mais elevados nos distritos de Caué (89,8%), Cantagalo (82,8%), Lembá (82,4%), Lobata (81,4%) e Mé Zóchi (76,49%) (tabela 5.4.2). No distrito de Água Grande 47,8% dos idosos utilizam petróleo como principal fonte de energia para cozinhar. Essa percentagem corresponde a 17,8% no distrito de Mé Zóchi.

Tabela 5.4.2- Repartição da população idosa segundo a principal fonte de energia utilizada para cozinhar, por distritos

Combustível para cozinhar	Distrito							RA Príncipe
	Total	Água-Grande	Mézochi	Lobata	Cantagalo	Lembá	Caué	
RDSTP	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Lenha	64,09	38,14	76,49	81,40	82,83	82,45	89,80	66,80
Petróleo	24,53	47,75	17,84	7,01	7,63	3,47	2,86	4,30
Carvão	6,03	6,61	2,70	6,29	3,97	7,35	6,94	25,00
Gás	1,45	3,33	0,50	0,00	0,48	0,61	0,00	0,00
Outros	0,32	0,75	0,11	0,00	0,16	0,00	0,00	0,00
Não cozinha no alojamento	3,58	3,41	2,37	5,29	4,93	6,12	0,41	3,91

BIBLIOGRAFIA

INE/ S. Tomé e Príncipe (2001) - Dinâmica Natural da População – III Recenseamento Geral da População e da Habitação

INE/ S. Tomé e Príncipe (2001) - Estado e Estrutura da População - III Recenseamento Geral da População e da Habitação

INE/Guiné-Bissau (2009) – População Idosa – Relatório de análise do Recenseamento Geral da População e Habitação

INE/Cabo Verde (2000) - População Idosa- Relatório de análise do IV Recenseamento Geral da População e Habitação

Rodrigues Udelsmann Cristina: “Os filhos não ligam. Os filhos não visitam”- O Abandono de idosos em S. Tomé e Príncipe. Lisboa, 2004

Constituição da República Democrática de S. Tomé e Príncipe

Lei de Enquadramento da Protecção Social em S. Tomé e Príncipe- Diário da República nº 11/4 de Novembro de 2004

Lei nº 1/90 da Segurança Social- 08 de Maio de 1990

Lei nº 2/79 da Segurança Social- 27 de Julho de 1979

Anexos

Tabela nº 3.4.3- Repartição da população idosa, segundo distro e grupos etários por sexo

Grupos Etários	Total		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,0	2902	100,0	3688	100,0
65-79 anos	5214	79,1	2377	81,9	2837	76,9
80 anos e mais	1376	20,9	525	18,1	851	23,1
Água Grande						
Total	2416	100,0	994	100,0	1422	100,0
65-79	1852	76,7	791	79,6	1061	74,6
80+	564	23,3	203	20,4	361	25,4
Mézochi						
Total	1820	100,0	810	100,0	1010	100,0
65-79	1425	78,3	658	81,2	767	75,9
80+	395	21,7	152	18,8	243	24,1
Lobata						
Total	709	100,0	293	100,0	416	21,4
65-79	561	79,1	234	79,9	327	78,6
80+	148	20,9	59	20,1	89	21,4
Cantagalo						
Total	632	100,0	300	100,0	332	100,0
65-79	503	79,6	244	81,3	259	78,0
80+	129	20,4	56	18,7	73	22,0
Lembá						
Total	492	100,0	233	100,0	259	100,0
65-79	423	86,0	206	88,4	217	83,8
80+	69	14,0	27	11,6	42	16,2
Caué						
Total	246	100,0	134	100,0	112	100,0
65-79	216	87,8	121	90,3	95	84,8
80+	30	12,2	13	9,7	17	15,2
RA Príncipe						
Total	275	100,0	138	89,1	137	100,0
65-79	234	85,1	123	89,1	111	81,0
80+	41	14,9	15	10,9	26	19,0

Tabela nº 4.1.3- Repartição da população idosa, segundo relação de parentesco com o responsável da família por distrito

Relação de parentesco	Total		Água-Grande		Mézochi		Lobata		Cantagalo		Iembá		Caué		RA Príncipe	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
RDSTP	6590	100,00	2416	100,00	1820	100,00	709	100,00	632	100,00	492	100,00	246	100,00	275	98,55
Responsável da família	4812	73,02	1654	68,46	1363	74,89	540	76,16	484	76,58	365	74,19	191	77,64	215	78,18
Cônjuge ou companheiro(a)	909	13,79	319	13,20	252	13,85	90	12,69	94	14,87	74	15,04	46	18,70	34	12,36
Filho(a)/sogro(a)/genro/nora/ outro parente	323	4,90	151	6,25	83	4,56	37	5,22	15	2,37	23	4,67	5	2,03	9	3,27
Pai, mãe, padrasto ou madrasta	496	7,53	271	11,22	109	5,99	41	5,78	32	5,06	26	5,28	4	1,63	13	4,73
Empregado(a) doméstico(a) residente/ outro sem parente	50	0,76	21	0,87	13	0,71	1	0,14	7	1,11	4	0,81		0,00	0	0,00